

GOMES, Adriane M. **Giorgio Strehler: percurso e formação de um encenador**. Campinas: Unicamp, Doutoranda em Artes da Cena. Orientação: Prof^a Dr^a Isa Etel Kopelman: II Seminário de Pesquisa do programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Unicamp, 2014.

RESUMO

Esta pesquisa investiga na trajetória do encenador italiano Giorgio Strehler (1921-1997) os procedimentos efetivos para a elaboração de suas encenações e metodologias recorrentes na sua formação artística. O estudo concentra-se na identificação de elementos da tradição teatral, sua atualização e ressignificação nas diversas experimentações cênicas realizadas por Strehler sobre obras de William Shakespeare. Com isto busca-se identificar a trajetória de formação deste encenador.

Palavras-chave: ENCENAÇÕES, GIORGIO STREHLER, TRADIÇÃO TEATRAL

ABSTRACT

This research investigates in the trajectory of the Italian director Giorgio Strehler (1921-1997) the effective procedures of his creative staging processes, and recurrent methodologies on his artistic training. The study focuses on identifying elements of theatrical tradition, its updating and reframing in the context of the various scenic experiments conducted by Strehler based on works of William Shakespeare. With this we seek to identify the trajectory of formation of this director.

Keywords: STAGING, GIORGIO STREHLER, THEATRICAL TRADITION

Esta reflexão faz parte do desenvolvimento inicial do projeto de doutorado, “*As tempestades*, de Giorgio Strehler: a permanência da tradição em processos criativos contemporâneos” no qual busco investigar elementos da tradição teatral resgatados e ressignificados nos processos de encenação do diretor italiano Giorgio Strehler (1921-1997). A partir deste contexto, optei por investigar a trajetória de formação do encenador Giorgio Strehler e a sua apropriação de elementos da tradição teatral.

Nos processos de encenações das montagens da obra “*A Tempestade*”, de William Shakespeare percebem-se as provocações infundáveis desta para Strehler. Neste processo de descobertas artísticas, que Strehler propunha a si mesmo como um desafio, foi se delineando um possível contorno de resgate e transformação da tradição teatral como um impulso de

desdobramento de suas inquietações teatrais. Strehler os abordava sem fixar-se a um modo, mas como um meio de desvendar e explorar a arte teatral e manter o desejo de transformação constante, sem ignorar fundamentos da tradição. Por meio deles, buscava construir um novo modo no fazer teatral, talvez até mesmo revolucionário no modo de criação da encenação, não só na busca de estruturação de resultados, mas criando espaços, deixando o teatro abarcar as inúmeras diferenças e dialogar com elas. Com isto, visitava a tradição atualizando-a ao contexto de seu tempo e mantendo o frescor das experiências proporcionadas por cada ato de descoberta na encenação.

A partir deste contexto, foi se evidenciando como uma prática a retomada da mesma obra em diferentes períodos da trajetória de Strehler, na tentativa de ampliar as possibilidades do tema da obra e das circunstâncias que esta propõe. Isto possibilitava rever alguns procedimentos, ampliar e lançar perspectivas, deixando, sempre, um espaço para mudanças, ampliando a reflexão artística, a condição e a possibilidade de circunstâncias recorrentes no que se refere à situação do homem e da arte.

Essas experiências artísticas de Strehler foram engajadas no mais amplo sentido, do político à necessidade extrema de, por meio da arte, ampliar o potencial do humano de provocar-se e transformar-se. Neste sentido, chega a tocar na utopia de construir um mundo novo e desconhecido. Observa-se nas experiências concretas de Strehler um desejo de redescobrir elementos recorrentes da base do fazer teatral e retrabalhá-los não como um fim a ser fixado, mas como um meio de transformação permanente do seu fazer teatral.

Apesar de Strehler não ter tido contato pessoal com os mestres eleitos por ele, foi a partir de seus relatos e ideais que partiu para compor seu modo de experimentação e exploração do teatro. Nesta pesquisa, busco analisar como as propostas artísticas desses mestres foram apropriadas por Strehler e delinearam a perspectiva de formação deste encenador. Strehler delineou sua trajetória a partir de suas inquietações como homem de teatro e as transformou em perspectiva de uma poética teatral própria apoiada em trajetórias experienciadas por outros pesquisadores teatrais que dedicaram suas vidas a suas experimentações e descobertas. Estas foram abordadas como propostas abertas que não se fecharam em seus contextos históricos, mas lançaram-se

como potências de desdobramento e frescor em direção a novos modos de fazer teatral.

Por isso, para contemplar as escolhas de Strehler e as inquietações desta pesquisa, transitarei por algumas transformações, no âmbito da encenação evidenciadas nas perspectivas de Louis Jouvet (1887-1951) e Konstantin Stanislávski (1863-1938). Além disso, abordarei algumas propostas teatrais de Bertolt Brecht (1858-1956), do qual Strehler é muitas vezes considerado um continuador. Também buscarei evidenciar aspectos da *commedia dell'arte* por ele explorados, tais como a improvisação e o jogo.

No contato com os escritos e propostas teatrais destes encenadores, por meio de suas experimentações práticas, Strehler foi consolidando uma identidade como encenador, sem seguir um único “mestre”, mas os redescobrimo conforme suas inquietações e atualizando-os a seu contexto social, político e artístico.

Cabe ressaltar que as propostas de Strehler eram experienciadas por meio da abordagem de obras teatrais que proporcionavam uma vivência de temas que dialogavam com a natureza humana e seus conflitos. Nelas o processo improvisacional esteve sempre presente, por meio do desenvolvimento de cada circunstância da obra a ser encenada. Strehler remete à história, para experimentar novos modos de arte, sem deixar de reverenciar o passado.

De acordo com Banu, “Stanislávski e Strehler não se tornaram prisioneiros da história, mas sentiam-se ecos dela. Sua grande busca foi a de não manter-se estagnados, mas descobrir novas direções em caminhos já traçados”. (2007.p.106). Trata-se da busca da descoberta e da criação constantes.

Strehler foi um encenador provocador. Ampliou espaços para criação e adaptação, tendo como base as investigações infundáveis do tema e das circunstâncias da obra colocados em jogo no espaço de criação teatral, sem fixar-se em um modo de colocar-se em jogo com os atores. Foi um provocador diante da criação e esteve sempre aberto a adaptar-se, às perspectivas que, evidentemente surgiam nos processos de criação que vivenciou. Suas criações deram uma abertura às obras e às encenações, permitindo modificações na

abordagem e na estruturação das mesmas. Desta maneira, desafiou-se constantemente como encenador amparando-se em princípios da tradição teatral para a exploração de uma identidade de criação da encenação.

Neste sentido, a trajetória artística de Strehler acaba por constituir um entendimento específico e renovado da direção teatral, vista como uma metodologia constantemente aberta para afetações e que se propõe a ser questionada, reexplorada e reelaborada. Desta maneira, a direção agrega diferentes formas de atuação e técnicas, respeitando a formação de cada ator e dialogando com as possibilidades de constituição da encenação como experiência provisória de criação de uma obra teatral.

Referência Bibliográfica:

BANU, Georges. **Strehler na Art Theatre**. In MARTINEZ, Alessandro (coord). Giorgio Strehler ou La passion théâtrale or a passion for theatre. Prix Europe Pour le Théâtre- Union Européenne. New York. 2007.